

Partidos avaliam alianças para 94

Depois da bipolarização do regime militar, durante o qual o Governo sempre teve maioria no Congresso Nacional, o PMDB assumiu na gestão José Sarney a condição de partido majoritário na Câmara e no Senado. No Governo Collor, houve uma fragmentação partidária: o PMDB, por exemplo, com a maior bancada de deputados, tem apenas um quinto de toda a representação na Câmara. Com a perspectiva de mudanças do sistema de Governo, a situação fica complicada: no parlamentarismo, os gover-

nos são formados a partir de maiorias parlamentares. No atual Congresso, as maiorias são apenas esporádicas e os partidos, em consequência, começam a examinar as afinidades entre eles, preparando-se para a hipótese de que o próximo Parlamento, a ser eleito em 1994, passe a governar o País.

As tumultuadas articulações para a formação de blocos parlamentares são um aprendizado para políticos desacostumados a essa prática, que, adotado o parlamen-

tarismo, passará a ser uma rotina no Legislativo.

Com o parlamentarismo, viria também o voto distrital, que polariza as eleições, reduzindo o número de partidos, o que estimula, também, a formação de blocos parlamentares como um passo para futuras fusões partidárias. O enxugamento do quadro partidário é uma das preocupações da nova legislação partidária que deverá ser votada este ano. Seu principal objetivo é inviabilizar a criação das chamadas "legendas de aluguel".